

Reichmann, Tinka

Frases célebres do Fausto: um desafio para a tradução

Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germanísticos, núm. 12, 2008, pp. 191  
-209

Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386641446012>

## Frases célebres do Fausto: um desafio para a tradução

Tinka Reichmann<sup>1</sup>

**Abstract:** The topic of this paper is to analyse the relation between dicta and translation. I will therefore discuss the origin and the main aspects of the German expression “geflügelte Worte”. Afterwards I will present Portuguese translations of some quotations of Goethe’s Faust in order to illustrate their structural and semantic complexity and therefore the special challenge for translation. At the end I will show that those quotations are a frequent rhetorical means of newspapers and advertising and briefly comment possibilities of translation.

**Keywords:** Faust, Goethe, quotation, dictum, translation

**Resumo:** Neste trabalho pretendo analisar a relação entre frases célebres e a tradução. Inicialmente discutirei a origem e as particularidades do termo “Geflügelte Worte” em alemão. A seguir apresentarei traduções para o português de frases célebres muito conhecidas do Fausto de Goethe, a fim de ilustrar a complexidade estrutural e semântica das mesmas e, consequentemente, o especial desafio que elas representam para a tradução. Ao final, mostrarei que frases célebres alteradas são um recurso estilístico frequente da linguagem jornalística e publicitária e tecerei alguns breves comentários sobre como lidar com este fenômeno na tradução.

**Palavras-chave:** Fausto, Goethe, frase célebre, sentença notável, citação, tradução

**Zusammenfassung:** In diesem Aufsatz wird der Zusammenhang zwischen geflügelten Worten und Übersetzung beleuchtet und die Besonderheiten der geflügelten Worte erläutert. Anschließend werden einige portugiesische Übersetzungen bekannter geflügelter Worte aus Goethes Faust herangezogen, um deren strukturelle und semantische Vielfalt und daher auch die besondere Herausforderung an die Übersetzung zu illustrieren. Zum Schluss wird dargestellt, dass abgeänderte geflügelte Worte ein geläufiges Stilmittel der Journalismus- und Werbesprache sind und kurz aufgezeigt, welche übersetzerischen Lösungen hierfür gefunden werden können.

**Stichwörter:** Faust, Goethe, geflügelte Worte, Übersetzung

### 1 Introdução

Já o título deste artigo permite-nos adentrar diretamente ao cerne do tema, pois ele engloba a problemática de encontrar uma tradução satisfatória do termo “geflügelte Worte” em português. Para tanto, faz-se necessário primeiramente descrever este termo, que designa um tipo muito específico de fraseologia na lingüística alemã. Trata-se originariamente de expressões e citações de origem bíblica, literária ou histórica

---

<sup>1</sup> Professora Doutora da Área de Alemão/FFLCH/ Universidade São Paulo. E-Mail: reichmann@usp.br

conhecidas por uma grande parte dos falantes nativos e que foram incorporadas à língua alemã como fraseologias independentes. O termo foi cunhado pela coletânea mais conhecida de citações alemãs, publicada por Georg BÜCHMANN em 1864. *Geflügelte Worte*, palavras aladas,<sup>2</sup> é o termo usado na Odisséia e na Ilíada de Homero (nas traduções alemãs de Friedrich Leopold Graf zu Stolberg e de Johann Heinrich Voß) para designar palavras que voam rapidamente, como se tivessem asas, da boca do falante ao ouvido do interlocutor.<sup>3</sup> Büchmann considerou que essa expressão de Homero seria adequada para designar citações corriqueiras e conhecidas e, portanto, complementaria bem o título da coletânea de citações que estava por editar (HOFMANN 2007: VIII).<sup>4</sup> É importante notar que a coletânea Büchmann não reunia apenas citações de autores conceituados propriamente ditas, mas sim aquelas que são usadas com sentido figurado e independentemente do seu contexto original. Segundo o autor, seriam expressões de autoria conhecida que são usadas de forma corriqueira, à maneira de provérbios.<sup>5</sup>

Hoje em dia, porém, entendem-se por “geflügelte Worte” adágios, frases feitas, expressões ou nomes, em qualquer idioma, que sejam conhecidos por grande parte dos falantes de uma nação e cuja origem histórica ou literária seja comprovada. Isso também engloba publicações, títulos de livros, músicas ou filmes, slogans publicitários ou citações de personalidades da atualidade, sempre e quando os falantes tiverem uma “noção de autoria” dessas expressões (cf. HOFMANN 2007: VIII, BURGER 1998: 45 e GARSKY 2008: 109). Neste conjunto são consideradas também palavras individuais (FLEISCHER et al. 2001: 111), como por exemplo “Gretchenfrage”.<sup>6</sup> As “Geflügelte Worte”, portanto, estão situadas entre citações propriamente ditas e fraseologias (WIENEN no prelo e FLEISCHER et al. 2001: 111).

<sup>2</sup> Na tradução da *Ilíada* em português feita por Carlos Alberto Nunes, São Paulo, Ediouro, s. d.

<sup>3</sup> “Homer wollte damit nur den unsichtbaren, eiligen Weg des gesprochenen Wortes zum Ohr des Hörenden bildhaft werden lassen.” (RUST/HAUPT 1961: X). Os mesmos autores comentam que “beschwingte Worte” poderia haver sido uma melhor tradução para essa expressão (*ibid.*).

<sup>4</sup> Título original completo: “Geflügelte Worte. Der Citatenschatz des Deutschen Volks” (HOFMANN 2007: VII).

<sup>5</sup> “‘Geflügelte Worte’ nenne ich solche Worte, welche, von nachweisbaren Verfassern ausgegangen, allgemein bekannt geworden sind und allgemein wie Sprichwörter angewendet werden” (BÜCHMANN 1874 apud RUST/HAUPT 1961: XI)

<sup>6</sup> “Mit diesem Ausdruck bezeichnet man eine unangenehme, oft peinliche und zugleich für eine bestimmte Entscheidung wesentliche Frage in einer schwierigen Situation. Es kann auch die Frage nach jemandes Religion oder politischer Überzeugung gemeint sein. (...) [Die Frage] wird – meist in der leicht abgewandelten Form ‘Wie hältst du’s mit der Religion?’ – zitiert, um auf ein wesentliches, entscheidendes, oft heikles Problem hinzuweisen und jemanden zu einer klaren Stellungnahme in der betreffenden Sache aufzufordern. (DUDEN 1993: 187-188). Termo traduzido como “pergunta crucial, pergunta decisiva” no Dicionário Porto Editora (1985).

As expressões geralmente apresentam alguma característica marcante no plano lingüístico (concisão, rima, ritmo etc.) ou no plano do conteúdo (por exemplo, por formular algum pensamento original ou alguma verdade universal ou uma filosofia, semelhante a um aforismo). Tais expressões apresentam uma relação intrínseca com a cultura de uma sociedade e com o momento histórico, tanto é que, por exemplo, os editores do “Grande Büchmann” (nome dado à atualização da obra original) de 1961 decidiram remover citações e provérbios de cunho nacional-socialista (RUST/HAUPT 1961: VII).

Vale ressaltar ainda que o uso de citações e de frases célebres era particularmente freqüente no século XIX quando do processo de construção da identidade cultural após a fundação do Império Alemão. Frases célebres eram ainda citadas muitas vezes com o fim de simular uma formação clássica inexistente naquele que as usava (SELBMANN 2005: 19-21 e HOFMANN 2007: VIII). Atualmente, tais expressões são usadas com muita freqüência como recurso retórico na mídia e na publicidade, incluindo não raro referências a citações e títulos de obras e filmes atuais. Curiosamente, até o próprio nome Büchmann acabou se tornando uma metonímia para designar uma pessoa que cita com freqüência (“ein wandelnder Büchmann” em analogia a “ein wandelndes Lexikon” [um dicionário ambulante]) e inspirou títulos de outras obras como *Der rote Büchmann*, *Unbeflügelte Worte*, zugleich *Ergänzungen zum Büchmann*, *Der feldgraue Büchmann*, *Wo der Büchmann aufhört* (BÜCHMANN 2007: 455-456).

Um outro aspecto curioso das “geflügelte Worte” são suas transformações e influências recíprocas. A frase célebre do Fausto “Im Anfang war die Tat” encontra a sua inspiração na frase bíblica “Im Anfang war das Wort” (BÜCHMANN 2007: 52) e a frase célebre de Bismarck “Was kannst du armer Teufel geben” é uma alteração da também frase célebre do Fausto “Was willst du armer Teufel geben?” (BÜCHMANN 2007: 132).

Após a descrição acima, nota-se que a expressão “geflügelte Worte” dificilmente encontra uma equivalência plena nas categorias de fraseologias da lingüística portuguesa: frases feitas, ditados, dizeres, anexins, provérbios, adágios, expressões idiomáticas, citações, sentenças – todas encerram conotações e fenômenos lingüísticos um pouco diferentes (cf. RÓNAI 1987: 27 e RÓNAI 1986: VIII-IX). Segundo a primeira definição de Büchmann, a expressão “geflügelte Worte” poderia talvez ser traduzida

como “sentenças notáveis” ou como “frases célebres”. Porém, nenhuma dessas expressões englobam necessariamente as noções de metáfora, expressão idiomática e/ou citação de obras ou personalidades da atualidade, contidas no conceito de “geflügelte Worte”.

Para ilustrar o complexo desafio que a questão das “geflügelte Worte” representa ao tradutor, analisaremos exemplarmente – usando a ocasião também para fazer nossa pequena homenagem ao bicentenário da publicação do primeiro Fausto de Goethe – algumas frases célebres desta obra magna da literatura alemã. Chamaremos a atenção para a complexidade estrutural e semântica de tais frases e as dificuldades de tradução que elas apresentam, bem como para a variedade do uso retórico dessas frases na atual linguagem publicitária e midiática na Alemanha. Antes disso, porém, recapitularemos primeiramente alguns aspectos relevantes para uma devida contextualização da tradução das obras de Goethe, após o que trataremos dos exemplos concretos das frases célebres e de sua tradução.

## 2 Traduções de obras de Goethe

A tradução exerce um papel fundamental na recepção de obras em outras culturas e no intercâmbio entre as literaturas. Goethe inclusive considerava que a tradução podia dar nova vida a uma obra, depois que esta foi de certa forma desgastada na sua língua original, levando a uma verdadeira metamorfose da obra. Fez tal comentário em relação às traduções de *Hermann e Dorotéia* em latim e do *Fausto* em francês, na tradução de Nerval (BERMAN 1995: 106-107). O contato entre as culturas é considerado um enriquecimento. Goethe vê, por exemplo, no contato com a cultura francesa (considerada antagônica à alemã) do início do séc. XIX uma possibilidade de cada cultura procurar na outra aquilo que lhe falta e que lhe é oposto. Desta maneira, os alemães poderiam aprender com o rigor formal dos franceses e a influência alemã poderia levar os franceses a se libertarem das regras estreitas do classicismo francês (BERMAN 1995: 101).

Diante disso, será útil uma breve apresentação das primeiras traduções de obras de Goethe em inglês e francês, bem como do percurso das traduções do Fausto em português, das quais tiraremos os exemplos para análise.

## 2.1 Traduções francesas de obras de Goethe

A influência de Goethe na França começou com várias traduções do *Werther*. Entre 1776 e 1797, a obra foi traduzida quinze vezes e tornou-se a leitura preferida de toda uma geração. Em 1800, foi lançada a tradução francesa de *Hermann e Dorotéia* em prosa de Bitaubé. Dois anos mais tarde saíram duas traduções de *Wilhelm Meister*, em 1810 *Afinidades eletivas* e 1823 *Poesia e Verdade*. Mme. de Staël publicou comentários e alguns extratos do Fausto em 1813 e Frédéric-Albert Stapfer publicou as obras dramáticas de J. W. Goethe (4 volumes, 1821-1825) contendo *Götz von Berlichingen*, *Egmont*, *Ifigênia na Táurida*, *Torquato Tasso* e *Fausto*. Paralelamente à tradução de Stapfer, Sainte-Aulaire também lançou sua tradução do *Fausto*, porém é considerada inferior à de Stapfer.<sup>7</sup> O próprio Goethe acabou dando mais valor à tradução do *Fausto* de Gérard de Nerval de 1828: Disse a Eckermann em 1830 que já não queria mais ler o *Fausto* em alemão e que na tradução francesa tudo lhe parecia novamente cheio de vida, novo e inteligente (HOFFMEISTER 1984: 94).

## 2.2 Traduções inglesas de obras de Goethe

A influência de Goethe na Inglaterra sucedeu parcialmente através das versões francesas. A obra de Mme. de Staël *De l'Allemagne* (1813) foi publicada em inglês no mesmo ano e teve grande repercussão na Inglaterra. A primeira tradução de uma obra de Goethe para o inglês (*Werther*) foi feita a partir da versão francesa em 1779, depois seguiram outras traduções diretamente a partir do alemão: *Werther* (1786), *Os irmãos* (1792), *Ifigênia na Táurida* (1793), *Clavigo* (1798), *Götz von Berlichingen* (1799), *Hermann e Dorotéia* (1801). Outras obras só foram traduzidas vinte ou trinta anos mais tarde, como uma tradução parcial do primeiro *Fausto* em 1823 e uma tradução completa do *Fausto* em prosa em 1833, *Poesia e Verdade* em 1823 (novamente a partir do francês), *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister* em 1824 etc. (HOFFMEISTER 1984: 56).

## 2.3 Traduções portuguesas do Fausto

O português Agostinho D'Ornellas foi o primeiro tradutor do *Fausto* para o

<sup>7</sup> “Der erste Übersetzer, Sainte-Aulaire, der noch mit klassizistischer Befangenheit an den Faust herangegangen war und manche Szene unterdrückt hatte, wurde bald von Albert Stapfer ausgestochen, der sich getreu an das Original gehalten und lyrische Einlagen in französische Verse verwandelt hatte. Goethe hat die Güte dieser Übersetzung mehrfach anerkannt (...)" (HOFFMEISTER 1984: 82).

português: em 1867 traduziu a primeira e em 1873 a segunda parte do *Fausto* (MAZZARI 2007: 18). Sua tradução gerou muita polêmica e foi revisada em 1953 por Paulo Quintela (HOUAISS 2002: 19).<sup>8</sup> Desde a tradução do *Fausto* de D'Ornellas, iniciou-se, também em Portugal, a recepção de Goethe. Seguiu-lhe Antônio Feliciano de Castilho, também português, que verteu o primeiro *Fausto* em 1872 (em verso) para o português, provavelmente baseando-se em versões francesas.

No Brasil, Gustavo Barroso (pseudônimo: João do Norte) verteu em prosa um texto do Fausto em 1920. Seguiu-se em 1964 a tradução de Antenor Nascentes e José Júlio de Sousa, em prosa e verso. Em 1968, Sílvio Meira publicou uma tradução da primeira parte, com o compromisso de publicar a segunda parte. Jenny Klabin Segall, esposa do famoso pintor Lasar Segall, traduziu a primeira parte em 1943 e a segunda parte até o ano em que morreu, em 1967 (cf. HOUAISS 2002: 18-19). A mais nova tradução do *Fausto* de João Barrento (Portugal) data de 1999.<sup>9</sup>

## 2.4 Fausto e a tradução

A complexidade do ato tradutório é tematizada pelo próprio Fausto no célebre “monólogo da tradução”, reproduzido a seguir, quando o personagem se propõe verter o Evangelho de S. João para o alemão.

1220	Mich drängt's, den Grundtext aufzuschlagen,
1221	Mit redlichem Gefühl einmal
1222	Das heilige Original
1223	In mein geliebtes Deutsch zu übertragen.
1224	Geschrieben steht: "Im Anfang war das Wort"!
1225	Hier stock' ich schon! Wer hilft mir weiter fort?
1226	Ich kann das Wort so hoch unmöglich schätzen,
1227	Ich muß es anders übersetzen,
1228	Wenn ich vom Geiste recht erleuchtet bin.
1229	Geschrieben steht: Im Anfang war der Sinn.
1230	Bedenke wohl die erste Zeile,
1231	Daß deine Feder sich nicht übereile!
1232	Ist es der Sinn, der alles wirkt und schafft?
1233	Es sollte stehn: Im Anfang war die Kraft!
1234	Doch, auch indem ich dieses niederschreibe,
1235	Schon warnt mich was, daß ich dabei nicht bleibe.
1236	Mir hilft der Geist! Auf einmal seh' ich Rat
1237	Und schreibe getrost: Im Anfang war die Tat!
1220	Mich drängt's, den Grundtext aufzuschlagen,
1221	Mit redlichem Gefühl einmal

Almejo abrir o básico texto  
E verter o sagrado Original,  
Com sentimento reverente e honesto  
Em meu amado idioma natal.  
Escrito está: "Era no início o Verbo!"  
Começo apenas, e já me exacerbo!  
Como hei de ao verbo dar tão alto apreço?  
De outra interpretação careço;  
Se o espírito me deixa esclarecido,  
Escrito está: No início era o Sentido!  
Pesa a linha inicial com calma plena,  
Não se apresseure a tua pena!  
É o sentido então, que tudo opera e cria?  
Deverá opor! No início era a Energia!  
Mas, já, enquanto assim o retifico,  
Diz-me algo que tampouco nisso fico.  
Do espírito me vale a direção,  
E escrevo em paz: Era no início a Ação!  
(KLABIN SEGALL 1970: 68)

Abrir o arquitexto é uma tentação,  
Para, com sentir puro e leal,

<sup>8</sup> Veja-se o prefácio do tradutor D'Ornellas (2008) com comentários sobre a sua tradução.

<sup>9</sup> Veja-se também Mazzari (2007: 17-21) para mais comentários sobre as traduções portuguesas do *Fausto*.

1222	Das heilige Original	Verter o sagrado original
1223	In mein geliebtes Deutsch zu übertragen.	No meu tão amado idioma alemão.
1224	Geschrieben steht: "Im Anfang war das Wort"!	« Ao princípio era o <i>Verbo!</i> », é o que está escrito
1225	Hier stock' ich schon! Wer hilft mir weiter fort?	Quem me ajuda? Logo aqui hesito!
1226	Ich kann das Wort so hoch unmöglich schätzen,	Tanto não vale o verbo. Não,
1227	Ich muß es anders übersetzen,	Outra vai ter de ser a tradução,
1228	Wenn ich vom Geiste recht erleuchtet bin.	Se bem me inspira o Espírito. Atento
1229	Geschrieben steht: Im Anfang war der Sinn.	E leio: « Ao princípio era o <i>Pensamento.</i> »
1230	Bedenke wohl die erste Zeile,	Esta linha tem de ser bem pensada,
1231	Daß deine Feder sich nicht übereile!	Para que a pena não corra apressada!
1232	Ist es der Sinn, der alles wirkt und schafft?	É o Pensamento que tudo move e cria?
1233	Es sollte stehn: Im Anfang war die Kraft!	Certo é: « Ao princípio era a <i>Energia!</i> »
1234	Doch, auch indem ich dieses niederschreibe,	Mas agora que esta versão escrevi,
1235	Schon warnt mich was, daß ich dabei nicht bleibe.	Algo me avisa já para não parar aí.
1236	Mir hilft der Geist! Auf einmal seh' ich Rat	Vale-me o Espírito, já vejo a solução,
1237	Und schreibe getrost: Im Anfang war die Tat!	E escrevo, confiante: « Ao princípio era a <i>Acção!</i> »

(BARRENTO 2003: 84)

Estes versos representam as diferentes fases e os processos criativos do ato de traduzir descritos em KUBMAUL (2007: 79): “Präparation”, “Inkubation”, “Illumination” e “Evaluation”. Tais fases não ocorrem numa seqüência linear, muito pelo contrário: constituem uma progressão dinâmica com antecipações, ponderações sobre as diferentes opções e alterações de versões anteriores. Neste episódio Fausto faz uma interpretação nova de um trecho do texto sagrado e procura uma primeira tradução intuitiva que critica e descarta em seguida. Depois de várias tentativas, elabora a sua versão final que acaba sendo uma alteração em relação ao original (KUBMAUL 2007: 80).

Também o tradutor Barrento se refere a este episódio do Fausto para descrever e fundamentar os princípios norteadores da sua tradução. Ele parte do princípio da tradutibilidade e acredita nas potencialidades da tradução em geral e da tradução de textos poéticos em especial. Para Barrento, a tradução é um ato carregado de boas intenções, porém com resultados sempre imprevisíveis. Descreve a tradução como “um processo de leitura rigorosa e de escrita aproximativa” (BARRENTO 2003: 21), o que equivale a um ato de interpretação ativa. Tomando como exemplo a palavra “verbo”, Barrento afirma que a palavra poética “nunca se reduz ao mero conceito cristalizado” (*ibid:* 22) e ressalta que se traduzem palavras e discursos animados em determinados contextos temporais, locais e subjetivos. Ele considera que os quatro conceitos mencionados no monólogo (palavra, sentido, força/energia e ação) são representativos para uma concepção da tradução como um ato criativo (*ibid:* 23). Tais reflexões são

fundamentais para a análise das diferentes traduções no próximo item.<sup>10</sup>

### 3 Frases célebres do Fausto

Neste item serão apresentadas três frases célebres do *Fausto*, muito presentes na língua alemã, a fim de se ilustrar a riqueza lingüística e semântica das mesmas. As diferentes traduções portuguesas permitem-nos estabelecer uma comparação em termos de micro-estrutura e comentar alguns aspectos da tradução. Importante é notar que não se trata aqui de uma avaliação da qualidade da tradução, pois para tanto seria necessário analisar os aspectos lingüísticos e poéticos na sua totalidade bem como os critérios de invariabilidade estabelecidos por cada tradutor.

#### 3.1 Da steh' ich nun, ich armer Tor

Vejamos algumas traduções dos famosos versos “Da steh’ ich nun, ich armer Tor! / Und bin so klug als wie zuvor”, ditos por Fausto na cena “Nacht”, em que o personagem reconhece os limites da sua ciência e alimenta o desejo do saber. O início do verso inclusive faz lembrar a frase de suposta autoria de Lutero “Hier stehe ich! Ich kann nicht anders.” (BÜCHMANN 2007: 424)

354	Hab nun, ach, die Philosophie,	Filosofia, Leis e Medicina,	(D'ORNELLAS
355	Medizin und Juristerei,	Teologia 'té, com pena o digo,	2008: 33)
356	Und leider auch die Theologie	Tudo, tudo estudei com vivo empenho!	
357	Durchaus studiert mit heißer Müh.	<b>E eis-me aqui agora, pobre tolo,</b>	
358	<b>Da steh ich nun, ich armer Tor,</b>	<b>Tão sábio como dantes!</b>	
359	Und bin so klug, als wie zuvor.		
		Ao cabo de escrutar co' o mais ansioso estudo	(CASTILHO
		filosofia, e foro, e medicina, e tudo	1948: 27)
		até a teologia... <b>encontro-me qual dantes;</b>	
		<b>em nada me risquei do rol dos ignorantes.</b>	
		- Tenho estudado até agora, ah! Filosofia,	(NASCENTES
		Jurisprudência, Medicina e por desgraça também	1964: 17)
		Teologia, profundamente e com ardente esforço.	
		<b>Pobre louco, continuo na mesma! E sou tão sábio</b>	
		<b>como dantes;</b>	
		Estudei com ardor tanta Filosofia,	(MEIRA 1968:
		Direito e Medicina,	31)
		E infelizmente até muita Teologia,	
		E tudo investiguei com esforço e disciplina	
		<b>E assim me encontro, eu, qual pobre tolo, agora,</b>	
		<b>Tão sábio e culto quanto acaso fôra outrora!</b>	
		Ai de mim! da filosofia,	(KLABIN

<sup>10</sup> Veja-se também AZENHA (2006 : 53-56) sobre os “modos de traduzir” que Goethe descreveu nas “Notas ao divã”.

Medicina, jurisprudência,  
E, mísero eu! da teologia,  
O estudo fiz, com máxima insistência.  
**Pobre simplório, aqui estou**  
**E sábio como dantes sou!**  
Aqui estou eu: Filosofia,  
Medicina e Jurisprudência,  
E para meu mal até Teologia  
Estudei a fundo, com paciência.  
**E reconheço, pobre diabo,**  
**Que sei o mesmo, ao fim e ao cabo!**

SEGALL 1970:  
23)

(BARRENT  
2003: 50)

Quanto à forma, nenhuma das traduções acima oferece a concisão do octassílabo de Goethe, que tornam o verso particularmente marcante no alemão. A rima foi reproduzida por Castilho, Meira, Klabin Segall e Barrento. Ressalte-se, porém, a tradução de Barrento, que com o seu decassílabo imita muito bem o ritmo do original.

### 3.2 Zwei Seelen wohnen, ach! in meiner Brust

Esta frase célebre do Fausto, que demonstra a sua luta interior entre a busca do prazer e a virtude divina, foi traduzida em português das seguintes formas:

1110 Du bist dir nur des einen Triebs bewußt;  
1111 O lerne nie den andern kennen!  
1112 **Zwei Seelen wohnen, ach! in meiner**  
1113 **Brust,**  
1114 Die eine will sich von der andern trennen;  
1115 Die eine hält, in derber Liebeslust,  
1116 Sich an die Welt mit klammernden Organen;  
1117 Die andre hebt gewaltsam sich vom Dunst  
Zu den Gefilden hoher Ahnen.

Só duma aspiração tens consciência;  
Oh, não queiras jamais sentir a outra!  
**Duas almas habitam no meu peito,**  
Uma da outra separar-se anseiam:  
Uma com órgãos materiais se aferra  
Amorosa e ardente ao mundo físico;  
Outra quer insofrida remontar-se  
De sua excelsa origem às alturas.

(D'ORNELLAS  
2008: 56)

Falas assim porque só tens uma aflição,  
Não procures jamais as outras desvendar!

(CASTILHO  
1948: 60)

**No meu corpo há duas almas em**  
**competição,**

Anseia cada qual da outra se apartar.  
Uma rude me arrasta aos prazeres da terra  
E se apega a êste mundo, anseios redobrados;  
Aspira à vida eterna a seus antepassados.  
Tiveste consciência de um impulso, apenas,  
oh! nunca aprendas a conhecer o outro! **Duas**  
**almas, ai de mim!, moram em meu peito,**  
uma quer apartar-se da outra; uma prende-se  
ao mundo em violento prazer de amor, com  
órgãos que seguram como garras; a outra  
alça-se fortemente do pó para as moradas dos  
velhos antepassados.

(NASCENTES  
1964: 39)

Sim. Por enquanto  
não aspiras a mais. Conheces uma

(MEIRA 1968:  
72 )

das duas sedes d’alma; o céu te livre  
de sentires a outra.

**Albergo dentro**

**dois espíritos, dois;** forcejam ambos  
por se fugir: - um deles, voluptuoso,  
abraça a terra; os órgãos o segundam;  
o arraigam nela; - o outro, desdenhando  
este mundo, este pó, se evade em busca  
das regiões que nossos pais habitam.

Apenas tens consciência de um anseio;  
A conhecer o outro, oh, nunca aprendas!  
**Vivem-me duas almas, ah! no seio,**

Querem trilhar em tudo opostas sendas;  
Uma se agarra, com sensual enleio  
É órgãos de ferro, ao mundo e à matéria;  
A outra, soltando à força o téreo freio,  
De nobres manes busca a plaga etérea.  
Não conheces mais que uma aspiração,  
Da outra melhor é nada saber!

(KLABIN  
SEGALL 1970:  
48)

BARRENTO  
(2003: 78)

**Duas almas tenho em meu coração,**  
Uma da outra a querer-se separar:  
Uma apega-se, em paixão rasteira,  
Com todos os seus órgãos à matéria;  
A outra quer erguer-se da poeira  
E subir ao reino da sua origem etérea.

No plano métrico, nenhuma das traduções reproduz o decassílabo de Goethe. Quanto aos demais aspectos, a ênfase expressa pela interjeição “ach!” é reproduzida por Nascentes e Klabin Segall, também através de uma interjeição, e por Meira, que recorre à repetição da palavra “dois”. Castilho tenta expressar a gravidade desta luta interior através do termo “competição”, enquanto a versão de Barrento perde um pouco da expressividade do original.

### 3.3 Schall und Rauch

Outra frase célebre famosa é a metáfora com que Fausto responde a pergunta de Margarida sobre a religião:

- 3455 Ich habe keinen Namen  
3456 Dafür! Gefühl ist alles;  
3457 **Name ist Schall und Rauch,**  
3458 Umnebelnd Himmelsglut.

Nome não acho, o sentimento é tudo;  
**O nome é rumor vã, o nome é fumo**  
Que o brilho dos céus cobre e ofusca!

(D'ORNELLAS  
2008: 150)

Eu nenhum. De o gozar me contento.  
**Nome é fumo** em que a luz se reveste;  
e eu não quero um tal fogo celeste  
encobrir aos teus olhos e aos meus.

CASTILHO  
(1948: 229)

Não tenho nome algum para isso. Sentimento é tudo; **nome** é ruído e fumaça, que enevoa o brilho celeste. NASCENTES (1964: 39)

Eu não dou nome algum,  
Não encontro nenhum.

MEIRA (1968:  
191 )

Assim! o sentimento é tudo para mim.

**O nome é apenas som, esvai-se em seus vapôres,**

A encobrir-nos do olhar o céu com seus fulgores!

Não tenho nome para tal!

KLABIN  
SEGALL (1970:  
162)

O sentimento é tudo;

**Nome é vapor e som,**

Nublando ardor celeste

Para isso não tenho nome  
Algum! O sentimento é tudo!

BARRENTO  
(2003: 78)

**Nome é rumor e fumo**

Que tolda o brilho dos céus

A aliteração do original com a vogal tônica “a” (*Name ist Schall und Rauch*) pode ser imitada no português através da repetição da vogal tônica “o”, o que é realizado desta forma por D’Ornellas, Meira, Klabin Segall e Barrento: *O nome é apenas som, esvai-se em seus vapôres; Nome é vapor e som; Nome é rumor e fumo.* Mas somente as traduções de Klabin Segall e Barrento apresentam a mesma forma concisa do original.

#### 4 Tradução das frases célebres

A literatura sobre frases célebres em alemão é vasta, mas não poderá ser tratada exaustivamente neste trabalho. Preferimos mencionar aqueles que tratam de fraseologias e frases célebres alteradas, como GARSKI (2008), que enumera uma grande quantidade de exemplos da língua da mídia alemã atual, como por exemplo “Der mit dem Wort tanzt” (em referência ao filme “Der mit dem Wolf tanzt” [Dança com lobos]) ou “Wir sind dann mal weg” (em referência ao título do bestseller “Ich bin dann mal weg” de Hape Kerkeling), sendo que o jogo de palavras só é entendido se for relacionado ao título ou à citação original (GARSKI 2008: 105-107).

Há pouco material sobre a tradução de frases célebres (ou frases célebres modificadas). Ressaltamos os ensaios de WIENEN (2007) e WIENEN (no prelo) que estudam este tema para o par lingüístico alemão-francês.<sup>11</sup> Os trabalhos da lingüística

<sup>11</sup> Agradeço à colega Ursula Wienen pelos impulsos e pelas discussões acerca deste tema.

contrastiva e da tradutologia geralmente se referem a metáforas (p. ex. KOLLER 2004: 254-258, SCHÄFFNER 2005) ou fraseologias (p. ex. DORNBUSCH 1989, CAMARGO 1991, ETTINGER/NUNES 2006, SCHEMANN/DIAS-SCHEMANN 1980, ALBRECHT 2005: 118-120 e KOLLER 2007) e podem ser parcialmente aplicadas à tradução de frases célebres devido à sua metaforicidade e à sua semelhança com fraseologias.

Em relação às fraseologias, ALBRECHT (2005: 118) ressalta o fato de se tratar de sintagmas pré-existentes, cujo significado deve ser traduzido como um todo, seja com uma fraseologia ou outro recurso lingüístico (metáfora, paráfrase etc.), sem se recorrer a uma tradução literal. Os jogos de palavras com fraseologias também representam um recurso estilístico freqüente, como, por exemplo, em contextos que permitem uma leitura tanto conotativa como denotativa: “Zwanzig Jahre war ich mit dem langweiligen Kerl verheiratet, und jeden Abend saß er im Lehnstuhl vor der Glotze. Da hab ich ihn eben *sitzen lassen*” (ibid: 119). O mesmo acontece com frases célebres que são usadas, com ou sem alterações, como locuções idiomáticas. As alterações permitem introduzir um aspecto novo, muitas vezes jocoso ou irônico, ao mesmo tempo que mantêm a alusão à forma e ao significado originais (cf. WIENEN no prelo).

Neste contexto, Albrecht ressalta ainda a dificuldade de reconhecer certas locuções ou citações alteradas em textos e a importância de pesquisar o teor exato do original quando é feita uma tradução para o idioma da citação original: ‘Nichts ist peinlicher als eine unbeholfene Rückübersetzung eines Zitats, eines ‘geflügelten Wortes’ in die Sprache, aus der es stammt.’ (ibid: 71). ALBRECHT (2005: 118-120) e KOLLER (2007) comentam dificuldades e soluções possíveis da tradução de fraseologias no seu respectivo contexto.

Em termos metodológicos, poder-se-ia supor que, no processo de tradução, podemos lidar com as frases célebres tal como lidamos com citações. Neste caso, recorrer-se-ia, como geralmente se faz, a traduções já existentes das obras. Mas as frases célebres representam um especial desafio para a tradução. A começar pelo fato de que existem várias traduções diferentes às quais recorrer. Quais critérios aplicaríamos então para decidir qual tradução usar? Independentemente do valor de cada uma dessas traduções como um todo, as traduções dos trechos que acabaram se tornando frases célebres podem ter chegado a resultados mais ou menos adequados segundo certos critérios lingüísticos, como, por exemplo, concisão, idiomaticidade, ritmo, rima, figura de linguagem etc. Outro aspecto a ser levado em conta é que a frase célebre original é

muito mais difundida na cultura-fonte do que a frase célebre traduzida na cultura-alvo. Na cultura de partida a referência a tais frases é muito mais evidente do que na cultura de chegada. Além disso, as frases célebres geralmente apresentam um nível metafórico nem sempre presente nas traduções.

Um critério para avaliar até que ponto uma citação é conhecida na outra cultura seria a consulta de coletâneas de citações que contenham citações estrangeiras – no caso do português, mencione-se como por exemplo o dicionário de RÓNAI (1986). Esta obra apresenta 126 citações de Goethe, das quais 28 do Fausto, todas baseadas na tradução de Klabin Segall. O autor selecionou as citações segundo o critério da freqüência: “Um dicionário de citações visa, antes de mais nada, a reproduzir, em seu texto exato, frases freqüentemente citadas” (RÓNAI 1986: VIII). Porém, muitas sentenças do Fausto escolhidas por Rónai não são aquelas que foram incorporadas à fraseologia alemã. Partimos da hipótese de que Rónai escolheu as citações prioritariamente pelo seu conteúdo, enquanto um dos critérios de seleção de Büchmann foi justamente uma forma lingüística marcante, seja pelo ritmo, pela rima, pela brevidade ou pela originalidade, o que nem sempre foi ou pôde ser reproduzido da mesma forma na tradução.

Vejamos alguns exemplos do emprego de frases célebres em títulos de textos da atualidade alemã. O primeiro é o título de uma resenha publicada no jornal FAZ sobre o livro “Mandelkern” de Lea Singer: “Da steh ich nun, ich armes Gör”.<sup>12</sup> O título faz referência à protagonista do livro, a neuróloga Grace Edler, que é uma figura fáustica feminina e está no seu laboratório dois dias antes do Natal planejando suicidar-se. Algumas adaptações possíveis das traduções seriam:

- (01) E eis-me aqui agora, pobre *tola* (D’Ornellas)
- (02) Encontro-me qual dantes; (Castilho, sem adaptação)
- (03) Pobre *louca*, continuo na mesma! (Nascentes)
- (04) E assim me encontro, eu, qual pobre *tola*, agora (Meira)
- (05) Pobre *simplória*, aqui estou (Klabin Segall)
- (06) E reconheço, pobre diabo (Barrento, sem adaptação)

A substituição da palavra “Tor” por “Gör” produz o efeito jocoso deste título, que apesar disto continua sendo reconhecível como a citação original do Fausto. As traduções de Castilho e Barrento não permitem uma adaptação semelhante, enquanto que as de D’Ornellas, Nascentes, Meira e Klabin Segall permitem a alteração do gênero

---

<sup>12</sup> Texto de Sabine Doering. Frankfurter Allgemeine Zeitung / Sonntagszeitung de 19/5/2008, p.34.

(louca, tola, simplória) e assim imitar o efeito do original.

O segundo exemplo é o título de um artigo sobre o 80º aniversário do escritor e tradutor judeu Georges-Arthur Goldschmidt: “Zwei Seelen wohnen, ach! in seiner Brust”.<sup>13</sup> O título alude ao fato de que Goldschmidt, que foi salvo da perseguição nazista por ter sido mandado pelos seus pais para o sul da França, teria afinidade com ambas as culturas, a alemã e a francesa. Vejamos algumas adaptações possíveis do título do artigo:

- (07) Duas almas habitam no seu peito (D'Ornellas)
- (08) No seu corpo há duas almas em competição (Castilho)
- (09) Duas almas, ai dele!, moram em seu peito (Nascentes)
- (10) Alberga dentro dois espíritos, dois (Meira)
- (11) Vivem-lhe duas almas, ah! no seio (Klabin Segall)
- (12) Duas almas tem em seu coração (Barrento)

Apesar de essa citação do Fausto não ser tão conhecida no mundo lusófono (por exemplo não consta no dicionário de citações de RÓNAI [1986]), todas as adaptações acima evocam um estilo poético, reproduzindo pelo menos parcialmente o efeito do original.

O último exemplo é um texto sobre a grande controvérsia provocada pela lei introduzida recentemente na Alemanha que proíbe fumar em restaurantes e bares. O título de um artigo sobre esta discussão acirrada era: *Alles nur Schall und Rauch? Das Rauchverbot sorgt für Wirbel*<sup>14</sup>. Neste caso, brinca-se com a dualidade dos sentidos: “Rauch” refere-se literalmente ao fumo sobre o qual versa o artigo e “Schall und Rauch” é usado metaforicamente, no sentido de ser algo de pouca relevância. Recorrendo às traduções acima mencionadas e na mesma seqüência, teríamos as seguintes possibilidades:

- (13) O nome é rumor vâo, o nome é fumo? A proibição do fumo gera polêmica. (D'Ornellas)
- (14) Nome é fumo? A proibição do fumo gera polêmica. (Castilho)
- (15) Nome é ruído e fumaça? A proibição do fumo gera polêmica. (Nascentes)
- (16) O nome é apenas som, esvai-se em seus vapôres? A proibição do fumo gera polêmica. (Meira)
- (17) Só vapor e som? A proibição do fumo gera polêmica. (Klabin Segall)
- (18) Só rumor e fumo? A proibição do fumo gera polêmica. (Barrento)

<sup>13</sup> “Buchreport” de 29/4/2008 (<http://www.buchreport.de/>).

<sup>14</sup> In: Revista *Champus* 6/2007, p. 26.

As adaptações baseadas nas traduções de D'Ornellas e Meira são demasiado longas e pouco idiomáticas. Além disso, no caso de Meira perde-se a referência ao fumo devido à imagem usada do “vapor”, o que também é o caso da tradução de Klabin Segall. Já as traduções de Castilho, Nascentes e Barrento apresentam mais possibilidades de realizar uma adaptação desta frase célebre no contexto referido. A única tradução que realmente permite estabelecer uma dualidade de significados semelhante ao original é a de Barrento, porque além de o “fumo” remeter diretamente ao tema do vício, o “rumor” pode ser entendido como uma agitação passageira e portanto insignificante, gerando assim uma analogia com o significado metafórico de “Schall und Rauch”. Porém, sua tradução é, dentre todas as aqui mencionadas, a mais recente e talvez por tal motivo ainda não tenha tido tempo de se fazer tão conhecida no mundo lusófono atual.

## 5 Conclusão

A tradução de frases célebres e suas variantes nos textos apresentam ao nosso ver um grau de dificuldade ainda maior do que a tradução de metáforas, dado que não somente deve ser reproduzido o nível metafórico, mas também a forma (rima, ritmo, etc.). Será o trabalho de cada tradutor usar a sua competência “empática” (KOHLMAYER 2004: 11ss.) e seus conhecimentos lingüísticos, culturais, formais e literários para tentar encontrar uma solução que produza efeitos semelhantes na cultura-alvo. Poderá, por exemplo, recorrer a citações totalmente diferentes da própria cultura-alvo que expressem um conteúdo semelhante.

Uma possibilidade para o público brasileiro seria substituir o primeiro exemplo (“Da steh ich nun, ich armes Gör”) por um verso do famoso poema do Carlos Drummond de Andrade “No meio do caminho”, com ou sem alterações: “No meio do caminho tinha uma pedra” ou “No meio do caminho dela tinha uma pedra”. O intuito desta adaptação seria encontrar uma citação consagrada e reproduzir o efeito do reconhecimento de uma citação que contenha uma metáfora próxima. Neste caso, a frase célebre alterada é usada como recurso para demonstrar a falta de perspectivas para a solução de um problema. Trata-se de estabelecer uma analogia com uma citação, conhecida pelo leitor brasileiro, a qual possa simbolizar um problema. Ao nosso ver, os exemplos comentados neste trabalho deixam claro que a tradução de textos com frases

clélebres alteradas demanda muita criatividade por parte do tradutor, impelindo-o a um ato de recriação ou de formação de analogias que imite os efeitos do original.

Será apropriado concluir nossas considerações com uma reflexão feita por Umberto Eco acerca das expressões “texto-fonte” e “texto-alvo” (ou analogamente “cultura-fonte” e “cultura-alvo”). O termo “alvo” transmite a idéia de que existe só um alvo a ser atingido. Em relação a textos literários o autor considera mais adequado falar de “texto-fonte” e “texto-foz” (no lugar de “alvo”) (termo sugerido por Federico Montanari) para expressar a abertura à interpretação na tradução. Segundo ele, o termo “foz” remete a um campo semântico que permite refletir sobre as diferentes formas da foz. Haveria aquela que se transforma em um grande delta, que tem a força de enriquecer o texto-fonte por levá-lo até um “mar” de intertextualidades. E haveria aquele tipo de foz cujo delta vai se separando em vários canais individuais, que levam muito menos água do que o rio original, mas que juntos acabam abrangendo uma área grande (ECO 2006: 230-231). Essa metáfora da foz usada por Eco é capaz de ilustrar muito bem o impacto de uma tradução na cultura de chegada e a importância do papel do tradutor nesse processo. De fato, o grande desafio que uma frase célebre, alterada ou não, impõe ao tradutor é justamente o de saber que tipo de foz ele deseja formar com sua tradução.<sup>15</sup>

## Referências bibliográficas

- ALBRECHT Jörn. *Übersetzung und Linguistik*. Tübingen, Narr, 2005.
- AZENHA JR., João. Goethe e a tradução: a construção da identidade na dinâmica da diferença. In: *Literatura e Sociedade* nº 9. São Paulo, USP/FFLCH, 2006, 44-59.
- BARRENTO, João. Introdução. In: GOETHE, Johann Wolfgang von, *Fausto*. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 2003 [1999], 17-23.
- BERMAN, Antoine. *L'épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique. Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin*. Paris, Gallimard, 1995.
- BÜCHMANN, Georg. *Geflügelte Worte. Der Zitatenschatz des deutschen Volkes*. Berlin: Haude & Spenersche Verlagsbuchhandlung, <sup>30</sup>1961.

<sup>15</sup> Agradeço aos pareceristas e à colega Beatriz Vasconcelos pelos valiosos comentários acerca deste trabalho.

- BÜCHMANN, Georg. *Geflügelte Worte. Der klassische Zitatenschatz*. Bearbeitet und aktualisiert von Winfried Hofmann. München: Ullstein, 2007.
- BURGER, Harald. *Phraseologie*. Eine Einführung am Beispiel des Deutschen. Berlin: Erich Schmidt, 1998.
- CAMARGO, Sidney. Fraseologia contrastiva alemão-português. In: *Anais do II encontro de professores de línguas estrangeiras*. Assis: UNESP/FCL, 1991, 108-112.
- D'ORNELLAS, Agostinho Prefácio do tradutor. In: GOETHE, Johann Wolfgang von *Fausto*. São Paulo: Martin Claret, <sup>2</sup>2008 [1867], 11-14.
- DORNBUSCH, Claudia Sybille. Ein Kapitel für sich – oder: Einmal die Wörter tanzen lassen. Redewendungen für den Fremdsprachenunterricht Deutsch. In: *Projekt-APPA. Revista da Associação Paulista de Professores de Alemão*. São Paulo: APPA, 1989, 76-91.
- DUDEN. *Zitate und Aussprüche*. Band 12. Mannheim: Dudenverlag, 1993.
- ECO, Umberto. *Quasi dasselbe mit anderen Worten*. München: Carl Hanser, 2006.
- ETTINGER, Stefan / Manuela NUNES. *Portugiesische Redewendungen*. Hamburg: Buske, 2006.
- FLEISCHER, Wolfgang / Gerhard HELBIG / Gotthard LERCHNER (eds.) *Kleine Enzyklopädie Deutsche Sprache*. Frankfurt/M.: Lang, 2001.
- GARSKI, Rudolf. „Der mit dem Wort tanzt“ – Kreativer Gebrauch von Phraseologismen in Zeitungsüberschriften. In: *Der Sprachdienst* 3/2008. Herausgegeben von der Gesellschaft für deutsche Sprache. Wiesbaden: GfdS, 2008, 105-117.
- GOETHE, Johann Wolfgang. *Faust. Der Tragödie erster und zweiter Teil. Urfaust*. Herausgegeben und kommentiert von Erich Trunz. München: Beck, 1999.
- GOETHE, Johann Wolfgang. *Fausto*. Tradução de Jenny Klabin Segall. Prefácios de Erwin Theodor e Antônio Houaiss, posfácio de Sérgio Buarque de Holanda. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, <sup>5</sup>2002.
- GOETHE, Johann Wolfgang. *Fausto*. Tradução, introdução e glossário de João Barrento. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2003 [<sup>1</sup>1999].
- GOETHE, Johann Wolfgang. *Fausto*. Tradução de Agostinho d'Ornellas. São Paulo: Martin Claret, <sup>2</sup>2008 [<sup>1</sup>1867/1873].
- GOETHE, Johann Wolfgang. *Fausto. Uma tragédia. Segunda Parte*. Tradução do original alemão de Jenny Klabin Segall. Apresentação, comentários e notas de Marcus Vinicius Mazzari. Edição bilíngüe. São Paulo: Editora 34, 2007 [<sup>1</sup>1967].

- HOFFMEISTER, Gerhart. *Goethe und die europäische Romantik*. München: Francke, 1984.
- HOFMANN, Winfried. Einleitung. In: BÜCHMANN, Georg: *Geflügelte Worte. Der klassische Zitatenschatz*. Bearbeitet und aktualisiert von Winfried Hofmann. München: Ullstein, 2007., VII-IX.
- HOUAISS, Antônio. Prefácio. In: GOETHE, Johann Wolfgang, *Fausto*. Tradução de Jenny Klabin Segall. Belo Horizonte: Editora Itatiaia,<sup>5</sup> 2002, 15-24.
- KOHLMAYER, Rainer. Einfühlungsvermögen – Von den menschlichen Grundlagen des Literaturübersetzens. In: KOHLMAYER, Rainer / Wolfgang PÖCKL (eds.), *Literarisches und mediales Übersetzen*. Aufsätze zu Theorie und Praxis einer gelehrten Kunst. Frankfurt/M.: Lang, 2004, 11-30.
- KOLLER, Werner. *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*. Wiebelsheim: Quelle & Meyer,<sup>7</sup> 2004.
- KOLLER, Werner. Probleme der Übersetzung von Phrasemen. In: BURGER, Harald, Dmitrij DOBROVOL'SKIJ, Peter KÜHN, Neal NORRICK (eds.). *Phraseologie – Phraseology*. Handbuch zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft (HSK), Band 28.1., 2007, 605-613.
- KUBMAUL, Paul. *Kreatives Übersetzen*. Tübingen: Stauffenburg,<sup>2</sup> 2007
- MAZZARI, Marcus Vinicius. A segunda parte do *Fausto*: ‘esses gracejos muito sérios’ do velho Goethe. In: GOETHE, Johann Wolfgang (2007 [<sup>1</sup>1967]), *Fausto. Uma tragédia. Segunda Parte*. São Paulo: Editora 34, 2007, 7-27.
- PORTO EDITORA. *Dicionário Porto Editora Alemão-Português*. Porto: Porto Editora, 1985
- RÓNAI, Paulo. Prefácio. In: MOTA, Leonardo, *Adagiário brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1987.
- RÓNAI, Paulo. *Dicionário universal Nova Fronteira de citações*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,<sup>4</sup> 1986.
- RUST, Werner / Gunther HAUPT. Vorwort. In: BÜCHMANN, Georg, *Geflügelte Worte. Der Zitatenschatz des deutschen Volkes*. Berlin: Haude & Spenersche Verlagsbuchhandlung, 1961, VI-XII.
- SCHÄFFNER, Christina. Metaphern. In: SNELL-HORNBY, Mary et al. (eds.), *Handbuch Translation*, Tübingen, Stauffenburg, 2005, 280-285.
- SCHEMANN, Hans / Luiza Schemann-Dias. *Dicionário idiomático português-alemão. Portugiesisch-deutsche Idiomatik*. Braga: Cruz / Hueber. 1980.

SELBMANN, Rolf. Deutsche Klassik – eine Rekonstruktion. In: SELBMANN, Rolf (ed.), *Deutsche Klassik. Epoche, Autoren, Werke.* Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft. 2005, 7-34.

WIENEN, Ursula. *Voilà donc le noyau du barbet* – Frases célebres del *Fausto* en sus traducciones al francés. In: ATAYAN, Vahram / Daniela PIRAZZINI / Laura SERGO / Gisela THOME (eds.) *Übersetzte Texte und Textsorten in der Romania*. Frankfurt/M: Lang. P., 2007, 159-177.

WIENEN, Ursula (no prelo), “*Ici je suis homme, ici j’ose l’être. Geflügelte Worte aus Goethes Faust in französischer Übersetzung*”. In: *Forum Junge Germanistik*.